

UMA ABORDAGEM FREIRIANA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JACIARA CARVALHO⁵⁸

RESUMO

Este trabalho apresenta a tese⁵⁹ brasileira *Educação Cidadã a Distância: aportes de uma perspectiva freiriana para a modalidade* em fase de finalização. A tese foi motivada pelas desconfiças quanto à possibilidade de uma educação emancipadora no contexto a distância. Resulta de uma pesquisa bibliográfica sobre o movimento Escola Cidadã, conscientização, cidadania e educação em Freire, acerca de teorias de Educação a Distância (EaD), além de entrevistas com especialistas na modalidade do Brasil, Portugal e Venezuela sobre formação para a cidadania. Cidadania é abordada como palavra-chave para a discussão de uma educação comprometida com a construção de uma sociedade de caráter planetário. Nessa direção, a tese defende como condições para uma *Educação Cidadã a Distância*: 1) *educar pela cidadania*, contra a preocupação excessiva em transmitir conteúdos e avaliá-los; 2) *trabalho coletivo*, em oposição à fragmentação do trabalho dos profissionais; 3) *diálogo mediatizado pelo mundo*, contra a autoinstrução e “diálogos” não problematizadores; 4) *organização participativa, aberta e flexível do ensino(-aprendizagem)*, contrária a desenhos rigorosos, centralizados e fechados à participação; 5) *materiais de estudo coerentes*, opondo-se à suposta neutralidade; e 6) *articulação com movimentos sociais em rede*, contra formações fechadas em si mesmas. A tese também pretende contribuir com o legado freiriano e chamar a atenção de educadores populares para a necessária apropriação dessa modalidade.

58. Doutoranda e mestre em Educação, especialista em Gestão da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Formada em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e magistério. Nos últimos dez anos, trabalhou em projetos de Educação e Tecnologias, coordenou o Portal EducaRede Brasil e o Setor de EaD do Instituto Paulo Freire (IPF), onde também foi pesquisadora do Programa Educação para Cidadania Planetária. Publicou o livro *Redes e comunidades: ensino-aprendizagem pela internet* (2011). Contato: jsacarvalho@gmail.com.

59. Produzida com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes).

PALAVRAS-CHAVE

Educação cidadã, Paulo Freire, Educação a Distância, emancipação, cidadania planetária, conscientização.

ABSTRACT

This work presents the Brazilian thesis *Citizen Education at Distance: supports of a freirean perspective for the modality* in finishing phase. The thesis was motivated by the distrusts regarding to the possibilities of an emancipatory distance education. It is the result of a bibliographical research about the Citizen School Movement, awareness, citizenship and Education in Freire, close to the theories about distance education, apart from interviews with specialists of the modality in Brazil, Portugal, and Venezuela about forming for citizenship. Citizenship is focused as a key word for a discussion of an education engaged with the construction of a society of planetary character. In this direction, the thesis defends as conditions for a *Distance Citizenship Education* the following aspects: 1) *educate by citizenship*, against the excessive preoccupation to transmit contents and evaluate them; 2) *Collective work*, in opposition to fragmented work of professionals; 3) *mediating dialogue through the world*, against the self-instruction and “dialogues” with no problem posing; 4) *participative organization, open and flexible, of the teaching learning process*, against rigorous perspectives, centralized and closed to participation; 5) *coherent studying materials*, opposed to the so called neutrality; and 6) *circulation with social movements in net*, against closed formations in themselves. The thesis also intends to contribute with the freirean legacy and call attention of popular educators for the necessity to appropriate this modality.

KEYWORDS

Citizen education, Paulo Freire, distance education, emancipation, planetary citizenship, awareness.

JUSTIFICATIVA

A modalidade de Educação a Distância (EaD) segue enfrentando dúvidas quanto à capacidade de promover uma educação de caráter emancipatório. No Brasil, historicamente, o “terreno” de enfrentamento da lógica capitalista na Educação tem sido a modalidade presencial, com movimentos em defesa do acesso e da democratização da escola pública. Em geral, à EaD associa-se uma perspectiva bancária, por conta da preocupação excessiva em transmitir conteúdos e avaliá-los que marcaram seu desenvolvimento. A esse respeito, encontramos no *Censo EAD.BR* de 2012 (ABED, 2013, p. 106) a informação de que, segundo 72% das instituições formadoras, os educandos *participam* de cursos a distância acessando “informações de diversas formas (textos, animações etc.) e apresenta[ndo] o resultado da sua aprendizagem respondendo questões”.

A EaD também tem sido adotada em muitos países como uma das estratégias de ampliação do acesso à Educação, principalmente em nível superior, por meio de acelerada expansão que lança dúvidas sobre sua qualidade, por qualquer visão. A modalidade ocuparia espaço privilegiado no discurso que atrela a Educação ao desenvolvimento econômico, conferindo-lhe “propriedades de salvação” (LIMA, 2012). Nesse caso, é grande o risco de diminuir sua amplitude, subordinando-a a funções restritas e de caráter utilitarista contra seu potencial transformador. “Nós estamos atrasados, no campo popular, emancipatório, porque não conseguimos marcar nossa presença na Educação a Distância dentro de uma visão mais emancipatória”, constata Moacir Gadotti⁶⁰.

A tese *Educação Cidadã a Distância: aportes de uma perspectiva freiriana para a modalidade* não compactua com uma visão fatalista, nem determinista, de que não seria possível uma educação emancipadora no contexto das sociedades capitalistas. E, portanto, situa a chamada EaD em seu devido lugar, o da Educação, buscando condições para promover a conscientização (FREIRE, 1979) a distância.

Para a produção da tese, a pesquisa teve como recorte o tema *cidadania*, abordada como uma condição a ser permanentemente conquistada pelos sujeitos por meio do desenvolvimento da consciência crítica, que implica reflexão e ação sobre a realidade para transformá-la, em processos dialógicos e comprometidos com a construção de uma sociedade de caráter planetário.

OBJETIVOS

É objetivo geral da tese apresentar uma abordagem freiriana para Educação a Distância. Entre os específicos estão: problematizar o conceito de cidadania na atualidade; mapear o conceito de cidadania e condições para A Educação em obras de Paulo Freire; reinventar e contribuir com o legado do educador; apresentar um

60. Moacir Gadotti é orientador desta tese de doutorado, a ser defendida até 2015, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a linha da Filosofia da Educação. Seu comentário foi realizado num dos diálogos de orientação desta pesquisa, em 10 de maio de 2013, na sede do Instituto Paulo Freire (Brasil).

recorte do movimento Escola Cidadã em direção à Educação Cidadã; realizar uma revisão de teorias de EaD, observando como abordam a autonomia de estudantes (principalmente) e de educadores, o diálogo entre os sujeitos e a estrutura dos cursos; sugerir uma abordagem para a realização de formações a distância pelas novas tecnologias; levantar, por meio de entrevistas com especialistas, questões problemáticas e desafios na modalidade a distância para a formação para a cidadania, assim como condições que julgam serem necessárias para essa formação; apresentar condições/princípios para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a distância comprometidos com uma formação cidadã/emancipadora.

PROCEDIMENTOS

A tese foi produzida com base em dois movimentos investigativos: pesquisa bibliográfica sobre *conscientização* e *cidadania* em Freire, sobre cidadania planetária, sobre premissas para a Educação numa perspectiva freiriana, sobre o movimento brasileiro conhecido como Escola Cidadã (na Educação Básica de redes públicas), sobre teorias de Educação a Distância, além de um mapeamento no Banco de Teses da Capes⁶¹ sobre formação para a cidadania a distância; foram realizadas, ainda, entrevistas, gravadas em áudio, separadamente, com seis professores brasileiros e um de Portugal, além de uma entrevista por *e-mail* com uma professora da Venezuela – sete deles possuem larga experiência e pesquisas acerca da modalidade a distância e dois sobre Educação e Tecnologias, mas todos são de universidades públicas federais.

RESULTADOS EM ANDAMENTO

A revisão de teorias de EaD, em que discutimos *autonomia* (de educandos e educadores), *diálogo* e *estrutura* com base numa leitura freiriana, nos proporcionou sugerir uma *perspectiva socioconstrutivista crítica em rede* para o desenvolvimento de formações a distância comprometidas com o desenvolvimento da consciência crítica.

Além disso, a tese sugere seis *condições* para orientar formações em diferentes contextos não presenciais nessa mesma direção. São princípios gerais e, portanto, também atendem à modalidade presencial; mas sua discussão parte de problemáticas mais afeitas à modalidade a distância. As premissas não são apresentadas como únicas, até porque a tese está circunscrita ao âmbito pedagógico. Como orientadoras, algumas condições situam-se no horizonte, para o qual se dirige o caminhar. Outras, estão no plano da ação imediata. Todas comprometidas em promover uma *Educação Cidadã a Distância*.

61. Serviço disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) para facilitar “o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país”. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 5 jun. 2014.

No horizonte, a busca de coerência entre o discurso e a prática, que se resume em (1) *educar pela cidadania*. Essa condição opõe-se às formações a distância que centram seus esforços em conteúdos a serem transmitidos em detrimento da construção de um contexto democrático e promotor da vivência de valores compatíveis com a cidadania planetária, não apenas para os estudantes, mas envolvendo todos os sujeitos.

Um contexto emancipatório para o ensino-aprendizagem a distância não pode se erguer numa lógica da fragmentação, tão marcante na EaD. O *fragmento* é contrário ao sentido de *parte de um todo*, não carrega em si o sentimento de pertencimento. Pouco provável seria conseguir desenvolver o compromisso dos estudantes com a coletividade se os profissionais da formação atuam como fragmentos. Muito encontrado no trabalho da EaD, essa característica coloca em risco o sentido da ação porque não expressa o que almeja. Assim, o (2) *trabalho coletivo* apresenta-se como condição aproximada à necessária busca de totalidade para que cada parte carregue em si o todo e, portanto, valores e práticas cidadãs. Refere-se a um caminhar juntos, corresponsável, em que cada sujeito (cada ação) é *parte* e não *fragmento* do processo educativo.

O diálogo é o que sustenta essas e as outras condições, pois é premissa básica e cara a uma educação emancipadora. A esse respeito, problematizamos a qualidade das interações a distância entre educadores e educandos e defendemos o (3) *diálogo mediatizado pelo mundo* para o processo de conscientização dos sujeitos. Pela razão dialética, trata-se de um diálogo que desequilibra e busca as contradições do objeto para melhor compreendê-lo. Não está comprometido em apenas “esclarecer dúvidas”, no sentido de homogeneizar os conhecimentos, mas de colocar sob tensão aquele desenvolvido no cotidiano dos estudantes e aquele que é sistematizado pelas ciências. O educador a distância não é mediador, portanto, mas um provocador dessas tensões, redescobrimo com o estudante o objeto e a razão de ser das coisas. Para isso, ambos devem poder contar com (4) *materiais de estudo coerentes* com esse desvelamento, outra condição problematizada, que se opõe à falsa ideia de neutralidade dos conteúdos, sem (ou pouca) atenção para valores e visões de mundo contidos nos materiais, que tanto peso tem num processo a distância.

A (5) *organização participativa, aberta e flexível do ensino* é condição que viabiliza a valorização e incorporação dos saberes e realidades dos educandos, compatível não apenas com a Educação Cidadã, mas com a flexibilidade tão requerida na contemporaneidade (por um viés favorável ao humano). Opõe-se à prática de produção de *todo* o curso a distância antes do “cadastramento” dos estudantes, ainda que alguns modelos de EaD realizem um levantamento prévio acerca dos futuros participantes (mas não *com* eles). A organização (ao menos em parte) do processo educativo emancipador deve ser aberta para a participação dos estudantes e flexível para atender às necessidades antes e durante o desenvolvimento da formação, seja daqueles, seja dos educadores. Contrapõe-se a desenhos rigorosos e fechados, previsíveis do começo ao fim, contrários à própria condição humana, que é complexa, fluida e inacabada. Também está em sintonia com novas tecnologias móveis, conectivas, em certa medida, sem fronteiras.

É incompatível à *Educação Cidadã a Distância* o fechar-se em si mesmo, não envolver-se com outras instâncias da sociedade. Até porque seu compromisso final é com a transformação da própria sociedade de caráter global. Uma ação possível no âmbito da formação nesse sentido é sua (6) *articulação com movimentos sociais em rede*. Seria uma forma de ativamente envolver os sujeitos da EaD em projetos coletivos, oportunizando outras experiências democráticas e de desenvolvimento da consciência crítica acerca de temas/objetos em estudo durante o curso. Mais do que isso, oportunizaria o engajamento em lutas por transformação. A articulação também admite os coletivos como produtores de saberes historicamente não reconhecidos pelas instituições de ensino, geralmente apenas objeto de pesquisa.

Ao defender essas condições, esta tese destaca a atualidade e a relevância de pressupostos freirianos para contextos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias. Isso é feito num momento histórico em que nada parece ser transformador se não for distinto do que já foi produzido, em termos de conhecimento. Inovar é uma das palavras de ordem do dia. Mas inovar não significa, necessariamente, se opor a antigos princípios; alguns deles, inclusive, reconhecidos e atuais. Importa saber *se* e *como* as inovações contribuem para a problematização e a melhoria da existência humana, da vida do/no planeta. A tese é um discurso favorável à modalidade a distância, mas que compactua com a visão de que em breve cairá por terra qualquer distinção entre presencial e não presencial.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012*. Curitiba: Ibpex, 2013.

ANTUNES, Ângela. *Leitura do Mundo no contexto da planetarização: por uma pedagogia da sustentabilidade*. 286f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

AZEVEDO, José Clóvis De. *Reconversão cultural da escola: mercoescola e Escola Cidadã*. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista, 2007.

BARBERÀ, Elena; BADIA, Antoni; MOMINÓ, Josep M. "La adolescencia teórica de la Educación a Distancia". In: _____. *La incógnita de la Educación a Distancia*. Barcelona: ICE-Horsori, 2001. Disponível em: <http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1243702996874_1079301862_19726/barbera.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2013.

CARVALHO, Jaciara D. S. *Redes e comunidades: ensino-aprendizagem pela internet*. São Paulo: Ed,L – Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/123456789/97#page/1/mode/1up>>. Acesso em: 16 set. 2012.

_____. "A formação para a cidadania na educação superior a distância: para além do direito ao acesso". In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2012, Recife. *Anais...* Recife: UniRede, 2012.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez, 1979. _____. *Educação na cidade*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

_____. *Política e educação: ensaios*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001b.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Ed,L – Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008 (UniFreire, 2).

_____. *Escola cidadã*. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GARCÍA ARETIO, L. "Perspectivas teóricas de la educación a distancia y virtual", *Revista española de pedagogía*, 00002, vol. 69, n. 249, 2011, p. 255–272.

HOLMBERG, Börje. "A theory of distance education based on empathy". In: MOORE, M.; ANDERSON, W. (eds.). *Handbook of distance education*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2003, p. 79-86.

LIMA, Lucínio C. *Aprender para ganhar, conhecer para competir: sobre a subordinação da educação na "sociedade da aprendizagem"*. São Paulo: Cortez, 2012 (coleção questões da nossa época, v. 41).

MOORE, Michael G. "Teoria da Distância Transacional" (trad. de Wilson Azevedo), *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, ago., 2002, p. 1-14. Disponível em: <<http://ensinotec.com/artigos/Teoria%20da%20Distancia%20Transacional%20>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

ROMÃO, José Eustáquio. *Dialética da diferença: o projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, B. D. S. "Vamos falar da sociedade civil planetária", *Fórum Social Mundial*, Porto Alegre: 2002. Disponível em: <www.ciranda.net/ciranda-mundi/article/vamos-falar-da-sociedade-civil>. Acesso em: 30 out. 2012.

SAUL, Ana Maria. A construção da escola pública, popular e democrática, na gestão Paulo Freire, no município de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2012, Campinas, SP. *Anais...* Campinas: [s.n.], 2012.

SIEMENS, George. "Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a Idade Digital", *Webcompetências*, 2004. Disponível em: <<http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2013.

STOJANOVIC, Lily. "Bases teóricas de la educación a distancia", *Informe de Investigaciones Educativas*, vol. VIII, 1994, p. 11-43.